

Pela graça de Deus, livres para cuidar

“Buscai o bem e não o mal” (Amós 5.14a)



Presidência
IECLB nº 251859/16

Porto Alegre, 15/11/2016

Carta Pastoral

*Disse ainda o Senhor: Certamente vi a aflição do meu povo
(...) e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores.
Conheço-lhes o sofrimento (Êxodo 7.7)*

Vivemos dias de muita expectativa e temor em nosso país. Para onde estamos indo? Nosso atual cenário político é tal que não sabemos o que poderá nos surpreender daqui a algumas horas. Afinal, nós temos um projeto de país? Ele é para todos? Para onde nos levará a atual lógica que nega o direito do outro? Que polariza? Que incita ao confronto? Que potencializa a violência? Que criminaliza quem ousa contestar? Que não apresenta propostas para superar o abismo entre quem tem muito e quem é privado das necessidades mais elementares, como emprego, educação e saúde? O quadro atual preocupa, gera perguntas, dúvidas, sim, muitas dúvidas. Também nós as temos na Igreja. Esta carta abarca alguns aspectos do que vivemos no Brasil hoje. É um convite para reflexão e diálogo, contribuição para a construção de visão própria, de forma livre, consciente, respeitosa e propositiva.

A nossa preocupação com os rumos do Brasil não se limita à situação contingente. Na carta pastoral intitulada *Do confronto ao diálogo*, em março passado, escrevemos:

Acreditamos que o convite feito às Comunidades da IECLB pode ser um convite também para o povo brasileiro em geral, diante do que se passa em nosso país hoje, cujos desdobramentos são imprevisíveis e perigosos. (...) Há um clima de crescente tensão. Em lugar da palavra são colocados gritos, empurrões. Cresce o confronto a qualquer custo. Será que estamos esquecendo o que conquistamos a duras penas? Cansamo-nos da bendita oportunidade de viver a democracia que se constrói com diálogo? (...) A democracia, a política, a cidadania, a palavra como meio – é o que dispomos para, como gente cidadã, buscar o bem e não o mal. Afinal, a democracia não está à venda! É nossa convicção de que somos livres, por graça divina, para cuidar bem desse bem!

Também na mensagem pastoral dirigida às Comunidades por ocasião do Dia da Reforma deste ano (31 de outubro) voltamos nosso olhar novamente para a sociedade brasileira:

Como podemos cuidar na nossa sociedade? Navegando pelas Redes Sociais, constato que diálogo e mediação são experiências raras. Vivemos momentos de muito confronto. Vivemos tempos de extrema polarização religiosa e política. Crescem assustadoramente os gestos de intolerância, agressividade e violência. As diferentes manifestações de rua e as Redes Sociais o atestam. Nesse contexto, como evitar o confronto pelo simples confronto? Quem ganha ou lucra em uma sociedade polarizada?

Nessas cartas, temos insistido que, hoje, dialogar é resistir à lógica do confronto. Por quê? Porque a democracia no Brasil é frágil, e ela está ferida. Historicamente, tivemos uma sistemática fragilização das instituições sob as quais a democracia se sustenta e é promovida, enquanto sistema de Governo. E hoje não é diferente, mas com o agravante de lesar a democracia como forma de cidadania. Exemplos desse processo de fragilização são o confronto acirrado em torno da PEC 241, a já prevista reforma da Previdência e a pergunta pela legitimidade de quem está propondo as reformas.

Considerando os impactos da referida PEC, não é assim que setores representativos da sociedade brasileira deveriam ser envolvidos numa análise e numa profunda discussão, com vistas à moralização e à justiça diante da aplicação dos recursos públicos, em todos os níveis? Afinal, sendo a PEC necessária e justa ou maléfica e inoportuna, ela mudará a cultura já petrificada do desvio dos recursos públicos, da malversação do dinheiro dos nossos impostos, dos desvios que a Lava-Jato desvelou? Ela dará acesso a uma educação que emancipa e eliminará as filas humilhantes nos nossos hospitais?

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Rua Senhor dos Passos, 202 • 5º andar • 90020-180 • Porto Alegre • RS • Brasil • Fone (51) 3284-5400 • Fax 3284-5419
Caixa Postal 2876 • 90001-970 • presidencia@ieclb.org.br • www.luteranos.com.br

E a Previdência, com ou sem reforma? Há quantas décadas ouvimos que recursos desse caixa são desviados para viabilizar outros projetos. Há quanto tempo ouvimos que é incalculável o montante de contribuições ao INSS que é sonogado. O noticiário é farto em dados que denunciam aposentadorias astronômicas para uma minoria privilegiada. Afinal, como os recursos pagos à Previdência são administrados? Não está na hora de a sociedade brasileira, os e as contribuintes, terem acesso aos números e dados, bem como à sua gestão? Como confiar nas propostas apresentadas, se as informações divulgadas são contraditórias e parciais?

O noticiário dos últimos dias do mês de outubro escancarou o fato de que a PEC 241, a reforma da Previdência – e uma lista infindável de dramas da população sofrida e marginalizada, bem como de todo brasileiro e brasileira dignos – estão sendo avaliadas e decididas em meio a negociações e manjares pouco comprometidos com a superação da aflição da população (Amós 6.6). Não por acaso Martim Lutero alertou: *"Desde o início do mundo, um príncipe [pessoa instituída de autoridade política] sábio é ave rara, e um príncipe honesto, mais raro ainda"*.

A história da IECLB registra exemplos de cidadania ancorada na fé, tendo clareza da distinção entre Igreja e Estado, sem deixar de questionar enfaticamente o Estado a partir do Evangelho. Exercer a cidadania nesta perspectiva é uma das marcas da fé evangélico-luterana. Exemplo clássico desse exercício foi a atitude das Comunidades da IECLB em Domingos Martins/ES e Santa Maria/RS. No tempo do Brasil Império, quando imigrantes não seguidores da religião oficial eram proibidos de testemunhar sua fé, não podiam ser eleitos para o parlamento e os locais de culto não deviam ter identificação externa para tal, essas duas Comunidades construíram torre em seu templo e colocaram sino, em janeiro e outubro, respectivamente, do ano de 1887. Os sinos, que passaram a ressoar nessas localidades, foram sinais de afirmação de cidadania, protesto por direitos iguais para todas as pessoas no que diz respeito ao exercício da liberdade de crença e de culto. Hoje, a simbologia presente nesse repicar dos sinos faz com que a IECLB reafirma a importância do Estado laico e, ao mesmo tempo, admoesta as autoridades diante do quadro brasileiro com a Palavra do Senhor: *Executai o direito e a justiça e livrai o oprimido das mãos do opressor; não oprimis ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar* (Jeremias 22.3).

O cuidado para o qual a graça de Deus nos chama no contexto atual de "desgraça" passa pela atitude geral de um "cair em si", como fez o filho pródigo (Lucas 15.17), depois de mergulhar na desgraça por deixar a casa do pai. Os partidos políticos conseguem perceber a insatisfação e a falta de credibilidade manifesta nas últimas eleições? Conseguem ouvir o clamor pela ética, que exige uma nova forma de fazer política neste país?! Não por último, a todos e todas nós está dirigido o convite e o desafio de "cair em si", para romper a lógica perversa que nos colocou em confronto, dividiu, isolou e fragilizou, como sociedade democrática.

Neste mês de novembro, mais uma vez lembramos a proclamação da República. Não estará na hora de a sociedade brasileira assumir a República? Cuidar deste país? Parar de terceirizar esta tarefa e zelar por processos transparentes, responsáveis, sérios, que culminem na justiça social para todos e todas? Não é hora para parar de acreditar que uma ou outra pessoa irá "salvar a pátria", enquanto nós aguardamos de braços cruzados? Democracia não se exercita de tempos em tempos, mas se exercita no dia a dia, na comunidade de fé, nas escolas, nas empresas, nos sindicatos, nos partidos políticos, enfim, em todos os lugares, inclusive nas urnas!

Diante do quadro brasileiro atual, a IECLB propõe e irá atuar para que sejam criados espaços e mecanismos para ampla discussão dos temas que incidem diretamente na vida de toda a população brasileira, principalmente a parcela historicamente fragilizada, com transparência total de dados e números, para que a verdade seja trazida à luz do dia. Porque sem a verdade não há justiça e, sem justiça, não há paz.

Pela graça revelada em Jesus Cristo este mundo é de Deus. Por isto, não podemos perder, enquanto cidadãos e cidadãs, o horizonte do cuidado com a justiça, ancorada na verdade, e direcionada à paz social. Deus mesmo quer nosso envolvimento e engajamento consciente para que as leis e os recursos promovam vida, defendam os fracos e respeitem a Criação. E é por isso que a IECLB conclama especialmente integrantes do Parlamento brasileiro: Busquem o bem! E empenhem-se para vencer e evitar o mal!

Pastor Dr. Nestor P. Friedrich - Pastor Presidente

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Rua Senhor dos Passos, 202 • 5º andar • 90020-180 • Porto Alegre • RS • Brasil • Fone (51) 3284-5400 • Fax 3284-5419
Caixa Postal 2876 • 90001-970 • presidencia@ieclb.org.br • www.luteranos.com.br